

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Esta seguinte farsa foi feita e representada ao muito poderoso e excelente rei dom João, o terceiro em Portugal deste nome, na sua cidade de Coimbra, na era do Senhor de 1526. 228

Seu fundamento é que um Fidalgo de muito pouca renda usava muito estado, tinha Capelão seu e Ourives seu e outros oficiais, aos quais nunca pagava. E vendo-se o seu Capelão esfarrapado e sem nada de seu, entra dizendo:

Pois que nam posso rezar por me ver tam esquipado por aqui por este arnado quero um pouco passear por espaçar meu cuidado.	5	228a
E grosarei o romance de Yo me estava en Coimbra pois Coimbra assi nos cimbra que nam há quem preto alcance.		
Grosa: Yo m'estaba en Coimbra cidade bem assentada polos campos de Mondego nam vi palha nem cevada.	10	228b
Quando aquilo vi mesquinho entendi que era cilada contra os cavalos da corte e minha mula pelada.	15	
Logo tive a mau sinal tanta milhã apanhada e a peso de dinheiro ó mula deseparada.	20	
Vi vir ao longo do rio ũa batalha ordenada nam de gentes mas de mus com muita raia pisada	25	228c

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

a carne está em Bretanha
e as couves em Biscaia.
Sam capelão dum fidalgo
que nam tem renda nem nada
quer ter muitos aparatos 30
e a casa anda esfaimada.
Toma ratinhos por pajens
anda já a cousa danada
quero-lhe pedir licença
pague-me minha soldada. 35

Chega o Capelão a casa do Fidalgo e falando com ele diz:

Senhor já será rezão.
Fidalgo Avante padre falai.
Capelão Digo que em três anos vai
que sam vosso capelão. 40
Fidalgo É grande verdade, avante.
Capelão Eu fora já do ifante
e pudera ser que del rei.
Fidalgo À bofé padre nam sei.
Capelão Si senhor que eu sou d'estante
ainda que cá m'empreguei. 45

Ora pois veja senhor
que é o que me há de dar
porque além do altar
servia de comprador.
Fidalgo Nam vo-lo hei de negar. 50
Fazei-me ùa petição
de tudo o que requereis.
Capelão Senhor nam me perlongueis
que isso nam traz concrusão
nem vejo que a quereis. 55

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

	Porque me fiz polo vosso clericus et negoceatores.		
Fidalgo	Assi vos dei eu favores e disso pouco que eu posso vos fiz mais que outros senhores. Ora um clérigo que mais quer de renda nem outro bem que dar-lhe homem de comer que é cada dia um vintém e mais muito a seu prazer.	60 65	228d
Capelão	Ora a honra que se monta é capelão de foão. E do vestir nam fazeis conta e esse comer com paixão e dormir com tanta afronta que a coroa jaz no chão. Sem cabeçal e à ùa hora e missa sempre de caça e por vos cair em graça servia-vos também de fora até comprar sibas na praça.	70 75	
	E outros carregozinhos desonestos pera mi isto senhor é assi e azemel nesses caminhos arre aqui e arre ali. E ter carrego dos gatos e dos negros da cozinha e alimpar-vo-los sapatos e outras cousas que eu fazia.	80 85	
Fidalgo	Assi fiei eu de vós toda a minha esmolaria		

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

	e dáveis polo amor de Deos sem vos tomar conta um dia.		
Capelão	Dos três anos que eu alego dá-la-ei logo sem pendenças mandastes dar a um cego um real por Endoenças.	90	
Fidalgo	Eu isso nam vo-lo nego.		
Capelão	E logo daí a um ano pera ajuda de casar ũa órfã, mandastes dar meo còvado de pano d'Alcobaça por tosar.	95	
	E nos dous anos primeiros repartistes três pescadas por todos esses mosteiros na Pederneira compradas daquestes mesmos dinheiros.	100	
	Ora eu recebi cem reais em três anos contai bem tenho aqui meo vintém.	105	
Fidalgo	Padre boa conta dais ponde tudo num itém e falai ao meu doutor que ele me falará nisso.	110	229a
Capelão	Deixe vossa mercê isso pera el rei nosso senhor e vós falai-me de siso.		
	Que coma senhor me ficastes isto dentro em Santarém de me pagardes mui bem.	115	
Fidalgo	Em quantas missas m'achastes das vossas digo eu porém?		

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Capelão	Que culpa vos tem Samora? Por vós estão elas nos céus.	120	
Fidalgo	Mas tomai-as pera vós e gardai-as muit'embora entam pague-vo-las Deos.		
	Que eu não gasto meus dinheiros em missas atabalhoadas.	125	
Capelão	E vós fazeis foliadas e nam pagais o gaitero isso são balcarriadas.		
	Se vossas mercês nam hão cordel pera tantos nós vivei vós aquém de vós e nam compreis gavião pois que nam tendes piós.	130	
	Vós trazeis seis moços de pé e acrecentai-los a capa coma rei e por mercê nam tendo as terras do papa nem os tratos de Guiné	135	
	antes vossa renda encurta coma pano d'Alcobaça.	140	
Fidalgo	Todo o fidalgo da raça em que a renda seja curta é per força que isso faça.		
	Padre mui bem vos entendo foi sempre a vontade minha dar-vos a el rei ou à rainha.	145	
Capelão	Isso me vai parecendo bom trigo se der farinha senhor se m'isso fizer grande mercê me fará.	150	229b

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Fidalgo	Eu vos direi que será. Dizei ora um profácio a ver que voz tendes pera lá.	
Capelão	Folgarei de o dizer mas quem me responderá?	155
Fidalgo	Eu.	
Capelão	Penonia secula seculorum.	
Fidalgo	Amen.	
Capelão	Dominus vobiscum.	
Fidalgo	Avante.	
Capelão	Sursum corda.	160
Fidalgo	Tendes essa voz tam gorda que pareceis alifante depois de farto d'açorda.	
Capelão	Pior voz tem Simão Vaz tesoureiro e capelão e pior o adaião que canta como alcatraz e outros que per i estão. Quereis que acabe a cantiga e vereis aonde vou ter?	165 170
Fidalgo	Padre eu hei de ter fadiga mas del rei haveis de ser escusada é mais briga.	
Capelão	Sabeis em que está a contenda dizeis: é meu capelão. E el rei sabe a vossa renda e rir-se-á se vem à mão e remeter-m'-á à fazenda.	175
Fidalgo	Se vós fôreis entoado.	
Capelão	Que bem posso eu cantar onde dão sempre pescado	180

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

e de dous anos salgado
o pior que há no mar.

Vem um Pajem do Fidalgo e diz:

Fidalgo	Senhor o Ourives sé ali. Entre. Quererá dinheiro. Venhais embora cavaleiro cobri a cabeça cobri tendes grande amigo em mi e mais vosso pregoeiro. Gabei-vos ontem a el rei quanto se pode gabar e sei que vos há d'acupar e eu vos ajudarei cada vez que m'i achar.	185	
	Porque às vezes estas ajudas são melhores que cristéis porque só a fama que haveis e outras cousas meúdas o que valem já o sabeis.	190	229c
Ourives	Senhor eu o servirei e nam quero outro senhor.	195	
Fidalgo	Sabeis que tendes melhor? Eu o dixei logo a el rei e faz em vosso louvor.	200	
	Nam vos dá mais que vos paguem que vos deixem de pagar nunca vi tal esperar nunca vi tal vantagem nem tal modo d'agradar.	205	
Ourives	Nossa conta é tam pequena e há tanto que é devida que morre de prometida	210	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

e peço-a já com tanta pena
que depeno a minha vida.

Fidalgo Ora olhai esse falar 215
como vai bem martelado
folgo nam vos ter pagado
por vos ouvir martelar
marteladas d'avisado.

Ourives Senhor beijo-vo-las mãos 220
mas o meu queria eu na mão.

Fidalgo Também isso é cortesão
senhor beijo-vo-las mãos
o meu queria eu na mão
que bastiães tam louçãos. 225

Ourives Quanto pesava o saleiro?
Dous marcos bem ouro e fio.

Fidalgo Essa é a prata, e o feitio?

Ourives Assaz de pouco dinheiro.

Fidalgo Que val com feitio e prata? 230

Ourives Justos nove mil reais
e nam posso esperar mais
que o vosso esperar me mata. 229d

Fidalgo Rijamente m'apertais.

E fazeis-me mentiroso 235
que eu gabei-vos doutro jeito
e s'eu tornar ao desfeito
nam será proveito vosso.

Ourives Assi que o meu saleiro peito?

Fidalgo Ele é dos mais maus saleiros 240
que eu em minha vida comprei.

Ourives Ainda o eu tomarei
a cabo de três Janeiros
que há que vo-lo eu fiei.

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Fidalgo	Já 'gora nam é rezão eu nam quero que vós percais.	245
Ourives	Pois por que me nam pagais qu'eu mesmo comprei o carvão com que m'encarvoçais?	
Fidalgo	Moço vai-me ver que faz el rei se parecem damas lá este dia nam se vá em pagarás nam pagarei e vós tornai outro dia cá.	250
	Se nam achardes a mi falai com o meu camareiro porque ele tem o dinheiro que cad'ano vem aqui da renda do meu celeiro. E dele receberês o mais certo pagamento.	255
Ourives	E pagais-me aí c'o vento ou co as outras mercês?	260
Fidalgo	Tomai-lhe vós lá o tento.	

Indo-se, o Ourives vai dizendo:

	Estes hão d'ir ao paraíso nam creo eu logo nele eu lhes mudarei a pele daqui avante siso siso juro a Deos qu'eu m'abroquele.	265
--	--	-----

Vem o Pajem com recado e diz:

	Senhor in rei sé no paço.	270
Fidalgo	Em que casa?	
Pajem	Isto abasta.	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Fidalgo	O recado que ele dá ratinho és de má casta.		
Pajem	Abonda. Bem sei eu o que eu faço.		230a
Fidalgo	Abonda. Olhai o vilão damas parecem per i?	275	
Pajem	Si senhor damas vi andavam pelo balcão.		
Fidalgo	E quem eram?		
Pajem	Damas mesmas.		
Fidalgo	Como as chamam?	280	
Pajem	Nam as chamava ninguém.		
Fidalgo	Ratinhos são abantesmas e quem por pajens os tem. Eu hei de fazer por haver um pajem de boa casta.	285	
Pajem	Ainda eu hei de crescer castiço sam eu que basta se me Deos deixar viver		
	pois o mais deprenderei como outros como eu per i.	290	
Fidalgo	Pois faze-o tu assi porque hás de ser del rei moço da câmara ainda.		
Pajem	Boa foi logo cá vinda assi que até os pastores hão de ser del rei samica por isso esta terra é rica de pão: porque os lavradores fazem os filhos pações.	295	
	Cedo nam há d'haver vilãos todos del rei todos del rei.	300	
Fidalgo	E tu zombas?		

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Pajem	Nam mas antes sei que também alguns cristãos hão de deixar a costura.		
Torna o Capelão:	Vossa mercê per ventura falou já a el rei em mi?	305	
Fidalgo	Ainda jeito nam vi.		
Capelão	Nam seja tam longa a cura como o tempo que servi.		
Fidalgo	Anda el rei tam acupado co este turco co este papa co esta França co esta trapa que nam acho vau azado porque tudo anda solapa.	310	
	Eu entro sempre ao vestir porém pera arrecadar há mister grande vagar podeis-me em tanto servir até que eu veja lugar.	315	230b
Capelão	Senhor queria concrusão.	320	
Fidalgo	Concrusão quereis. Bem bem concrusão há em alguém.		
Capelão	Concrusão quer concrusão e nam há concrusão em nada. Senhor eu tenho gastada ũa capa e um mantão pagai-me minha soldada.	325	
Fidalgo	Se vós pudésseis achar a altura de leste a oeste pois nam tendes voz que preste per equi era o medrar.	330	
Capelão	E vós pagais-me co ar mau caminho vejo eu este.		

Vai-se.

Pajem	Deve-o el rei de tomar que luta coma danado ele é do nosso lugar de moço guardava gado agora veo a bispar.	335
	Mas nam sinto capelão que lhe chante um par de quedas e chama-se o labaredas.	340
Fidalgo	E cá chama-se cotão mais fidalgo que os Azedas. Satisfação me pedia que é pior de fazer que queimar toda Turquia porque do satisfazer naceu a melanconia.	345

Vem Pero Vaz, almocreve que traz um pouco de fato do Fidalgo, e vem tangendo a chocalhada e cantando:

	A serra é alta fria e nevosa vi venir serrana gentil graciosa.	350	230c
Falando:	Arre mulo namorado que custaste no mercado sete mil e novecentos e um traque pera o siseiro apre ruço acrecentado a moradia de quinhentos paga per Nuno Ribeiro.	355	
	Dix pera a paga e pera ti arre arre arre embora que já as tardes são d'amigo	360	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

- apre besta do roim
uxtix o atafal vai por fora
e a cilha no embigo.
São diabos pera os ratos
estes vinhos da Candosa. 365
- Canta: A serra é alta fria e nevosa
vi venir serrana gentil graciosa.
- Fala: Apre cá ieramá
que te vás todo torcendo
como jogador de bola 370
uxtix uxe xulo cá
que t'eu dou irás gemendo
e ressoprando sob a cola
ah corpo de mi Tareja
descobris-vos vós na cama 375
parece? Dix pera vossa ama
nam criarás tu i bareja.
- Canta: Vi venir serrana gentil graciosa
cheguei-me pera ela com grã cortesia.
- Fala: Mando-vos eu sospirar 380
pola padeira d'Aveiro
que haveis de chegar à venda
e entam ali desalbardar
e albardar o vendeiro
senam tener que nos venda 385
vinho a seis, cabra a três
pão de calo, filhós de manteiga
moça fermosa, lençóis de veludo. 230d
- Casa juncada, noite longa
chuva com pedra, telhado novo 390
a candeia morta e a gaita à porta.

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Apre zambro empeçarás
olha tu nam te ponha eu
o colos na rabadilha
e verás por onde vás 395
demo que t'eu dou por seu
e andarás lá de cilha.

Canta: Cheguei-me a ela de grã cortesia
disse-lhe: senhora quereis companhia?

Vem Vasco Afonso, outro almocreve, e topam-se ambos no caminho, e diz Pero Vaz:

Ou Vasco Afonso onde vás? 400
Vasco Afonso Uxtix per esse chão.
Pero Vaz Nam traes chocalhos nem nada.

Vasco Afonso Furtaram-mos lá detrás
um fi de puta ladrão
na venda da repeidada. 405

Pero Vaz I bebemos nós à vinda.
Vasco Afonso Cujo é o fato Pero Vaz?
Pero Vaz Dum fidalgo, dou ò diabo
o fato e seu dono co ele.

Vasco Afonso Valente almofreixe traz. 410
Pero Vaz Toma o mu de cabo a rabo.
Vasco Afonso Pardeos carrega leva ele.

Pero Vaz Uxtix agora nam pacerão eles
e lá por essas charnecas
vem roendo as urzeiras. 415

Vasco Afonso Leix'-òs tu Pero Vaz que eles
acham aqui as ervas secas
e nam comem giesteiras.
E quanto te dão por besta?
Pero Vaz Nam sei assi Deos m'ajude. 420

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Vasco Afonso	Nam fizeste logo o preço mal hás tu de livrar desta.		
Pero Vaz	Leixei-o em sua virtude no que ele vir que eu mereço.		
Vasco Afonso	Em sua virtude o deixaste e trá-la ele consigo ou há d'ir buscá-la ainda? Oh que aramá te fartaste queres apostar comigo que tu renegues da vinda?	425	231a
Pero Vaz	Ele pôs desta maneira a mão na barba e me jurou de meus dinheiros pagá-los.	430	
Vasco Afonso	Essa barba era inteira a mesma em que te jurou ou bigodezinhos ralos?	435	
Pero Vaz	Ora Deos sabe o que faz e o juiz de Samora. De fidalgo é manter fé.		
Vasco Afonso	Bem sabes tu Pero Vaz que fidalgo há já 'gora que nam sabe se o é. Como vai a ta molher e todo teu gasalhado?	440	
Pero Vaz	O gasalhado i ficou.	445	
Vasco Afonso	E a molher?		
Pero Vaz	Fogiu.		
Vasco Afonso	Nam pode ser como estarás magoado ieramá.		
Pero Vaz	Bofá nam estou.		

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

	Uxtix sempre hás d'andar debaixo dos sovereiros.	450	
Vasco Afonso	E a mi que me dá disso? Per força t'há de pesar se rirem de ti os vendeiros.		
Pero Vaz	Nam tenho de ver co isso.		
	Vai Vasco Afonso ao teu mu que se quer deitar no chão.	455	
Vasco Afonso	Pesa-te mas dessingulas.		
Pero Vaz	Nam pesa. Bem sabes tu que as molheres nam são todo o Verão senam pulgas.	460	
	Isto é quanto à saudade que eu dela posso ter e quanto ao rir das gentes ela fez sua vontade foi-se per i a perder	465	
	e eu nam perdi os dentes.		
	Ainda aqui estou inteiro		
Vasco Afonso	como dantes		231b
	filho de Afonso Vaz		
	e neto de Jam Diz pedreiro	470	
	e de Branca Anes d'Abrantes nam me faz nem me desfaz.		
	Do que me fica gram nó que teve rezão de se ir e em parte nam é culpada	475	
	porque ela dormia só e eu sempre ia dormir c'os meus mus à meijoadada.		
	Queria-a eu ir poupando pera lá pera a velhice	480	
	como colcha de Medina		

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

	e ela mosca Fernando quando viu minha pequice foi descobrir outra mina.		
Vasco Afonso	E agora que farás?	485	
Pero Vaz	Irei dormir à Cornaga e amenhã à Cucanha e tu vai, embora vás que eu vou servir esta praga e veremos que se ganha.	490	
Vai cantando:	Disse-lhe: senhora quereis companhia? Dixe-me: escudeiro segui vossa via.		
Pajem	Senhor o almocreve é aquele que os chocalhos ouço eu este é o fato senhor.	495	
Fidalgo	Ponde todos cobro nele.		
Pero Vaz	Uxtix mulo do judeu o fato u s' há de pôr?		
Pajem	Venhais embora Pero Vaz.		
Pero Vaz	Mantenha Deos vossa mercê.	500	
Pajem	Viestes polas Folgosas?		
Pero Vaz	Aí estive eu hoje faz oito dias pé por pé em casa de ãas tias vossas.		
Pajem	Ora meu pai que fazia?	505	
Pero Vaz	Cavava andand'ò bacelo bem cansado e bem suado.		
Pajem	E minha mãe?		
Pero Vaz	Levava o gado lá pera Val de Cubelo mal roupada que ela ia. Uxtix que mau lambaz e vossa mercê que faz?	510	231c
Pajem	Estou loução coma quê.		

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Pero Vaz E a bofé creceis assaz
saúde que vos Deos dê. 515

Pajem Eu sou pajem de meu senhor
se Deos quiser pajem da lança.

Pero Vaz E um fidalgo tanto alcança?
Isso é d'emperador
ora prenda el rei de França. 520

Pajem Ainda eu hei de perchegar
a cavaleiro fidalgo.

Pero Vaz Pardeos João Crespo Penalvo
que isso seria esperar
de mau rafeiro ser galgo. 525

Mais fermoso está ao vilão
mau burel que bom frisado
e romper matos maninhos
e ao fidalgo de nação
ter quatro homens de recado. 530

E leixar lavrar ratinhos
que em Frandes e Alemanha
em toda França e Veneza
que vivem per siso e manha
por nam viver em tristeza. 535

Nam é como nesta terra
porque o filho do lavrador
casa lá com lavradora
e nunca sobem mais nada
e o filho do broslador 540

casa com a brosladora
isto per lei ordenada.
E os fidalgos de casta
servem os reis e altos senhores
de tudo sem presunção 545
tam chãos que pouco lhes basta

e os filhos dos lavradores
pera todos lavram pão.

Pajem	Quero ir dizer de vós.		
Pero Vaz	Ora ide dizer de mi que se grave é Deos dos céus mais graves deoses há 'qui.	550	231d
Pajem	Senhor ali vem o fato e está à porta o almocreve vede quem lh'há de pagar isso tal que se lhe deve.	555	
Fidalgo	Isto é com que m'eu mato quem te manda procurar.		
	Atenta tu polo meu e arrecad'-o muito bem e nam cures de ninguém.	560	
Pajem	Ele é d'a par de Viseu e homem que me pertém pois a porta lh'abri eu.		

Entra dentro o Almocreve e diz:

	Senhor trouxe a frascaria de vossa mercê aqui i estão os mus albardados.	565	
Fidalgo	Essa é a mais nova aravia d'almocreve que eu vi dou-te vinte mil cruzados.	570	
Pero Vaz	Mas pague-me vossa mercê o meu aluguer nô mais que me quero logo ir.		
Fidalgo	O aluguer quanto é?		
Pero Vaz	Mil e seiscentos reais e isto por vos servir.	575	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Fidalgo	Falai c'ó meu azemel porque é doutor das bestas e estrólogo dos mus que assente em um papel per avaliações honestas o que se monta. Ora sus. Porque esta é a ordenança e estilo de minha casa e se o azemel for fora como cuido que é em França dareis outra volta à massa e ir-vos-eis por agora.	580	
	Vossa paga é nas mãos.		
Pero Vaz	Já a eu quisera nos pés oh pesar de minha mãe.	590	
Fidalgo	E tens tu pai e irmãos?		
Pero Vaz	Pagai senhor nam zombeis que sam dalém da Sertãe e nam posso cá tornar.	595	232a
Fidalgo	Se cá vieres à corte pousarás aqui c'os meus.		
Pero Vaz	Nunca mais hei de fiar em fidalgo desta sorte inda que o mande sam Mateus.	600	
Fidalgo	Faze por teres amigos e mais tal homem com'eu porque dinheiro é um vento.		
Pero Vaz	Dou eu já ò demo os amigos que me a mi levam o meu.	605	

Vai-se o Almocreve e vem outro Fidalgo, e diz o Fidalgo primeiro:

Oh que grande saber vir
e gram saber-m'á vontade.

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

Fidalgo II	Pois senhor que vos parece desejo de vos servir e nam quero que venha à cidade um quem nam parece esquece.	610	
Fidalgo	Paguei soma de dinheiro a um ourives agora de prata que me lavrou e paguei a um recoveiro que é a dar dinheiros fora a quem nam sei como os ganhou.	615	
Fidalgo II	Ganham-nos tam mal ganhados que vos roubam as orelhas.		
Fidalgo	Pola hóstia consagrada e polo Deos consagrado que os lobos nas ovelhas nam dão tam crua pancada. Polos santos avangelhos e polo omnium sanctorum que até o meu capelão por mezinhas de coelhos e ãa secula seculorum lhe dou por missa um tostão.	620	
	Nam há já homem em Portugal tam sojeito em pagar nem tam forro pera molheres.	630	
Fidalgo II	Guardai vós esse bem tal que a mi hão-me de matar bem me queres mal me queres.	635	232b
Fidalgo	Por quantas damas Deos tem nam daria nemigalha olhai que descubro isto.		
Fidalgo II	Sam tam fino em querer bem que de fino tomo a palha pola fé de Jesu Cristo.	640	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

	Quem quereis que veja olhinhos que se nam perca por eles lá per uns jeitinhos lindos que vos metem em caminhos e nam há caminhos neles senam espinhos enfindos.	645
Fidalgo	Eu já nam hei de penar por amores de ninguém mas dama de bom morgado aqui vai o remirar aqui vai o querer bem e tudo bem empregado.	650
	Que porque dance mui bem nem bailar com muita graça seja discreta avisada fermosa quanto Deos tem senhor boa prol lhe faça se seu pai nam tiver nada.	655
Fidalgo II	Nam sejais vós tam Mancias que isso passa já d'amor e cousas desesperadas porém lá por vossas vias vou-vos esperar senhor a rendeiro das jugadas.	660 665
Fidalgo	Porque galante caseiro é pera pôr em história. Mas zombai senhor zombai.	
Fidalgo II	Senhor o homem inteiro nam lh'há de vir à memória co a dama o de seu pai.	670
	Nem há mais de desejar nem querer outra alegria	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

	que So los tus cabellos niña nam há i mais que esperar onde é esta canteguinha. E Todo mal é de quem no tem e Se o disserem digam alma minha Quem vos anojou meu bem hei-os todos de grosar	675 680	232c
Fidalgo	ainda que sejam velhos. Vós senhor vindes tam bravo que eu hei-vos medo já polos santos avangelhos que levais tudo ao cabo lá onde cabo nam há.	685	
Fidalgo II	Zombais e dais a entender zombando que m’entendeis pois de vós mui alto estou porque deveis de saber que se d’amor nam sabeis nam podeis ir onde vou.	690	
	Quando fordes namorado vireis a ser mais profundo mais discreto e mais sutil porque o mundo namorado é lá senhor outro mundo que está além do Brasil. Ó meu mundo verdadeiro ó minha justa batalha mundo do meu doce engano.	695 700	232d
Fidalgo	Ó palha do meu palheiro que tenho um mundo de palha palha ainda d’ora a um ano.		
	E tenho um mundo de trigo pera vender essa gente	705	

GVicente
dir. José Camões
Almocreves

bom cabeça tem Morale
nam quero d'amor amigo
andar gemente e flente
in hac lachrymarum vale. 710

Fidalgo II Vou-me. Vós não sois sentido
sois mui duro do pescoço
nam val isso nemigalha
pesa-me de ver perdido
um homem fidalgo ensosso 715
pois tem a vida na palha.

Finis.